

Hábito bromelígena de *Dendropsophus haddadi* (Anura: Hylidae) em ambiente de Mata Atlântica no sudeste do Brasil

Marcio Mageski^{1,*}, Thiago Silva-Soares²
& Rodrigo Barbosa Ferreira³

RESUMO: Anfíbios anuros utilizam múltiplos ambientes reprodutivos. As bromélias são utilizadas por diversos anfíbios por acumular, entre as axilas, água proveniente das chuvas. Anfíbios que reproduzem em bromélias são conhecidos como bromelígenas. *Dendropsophus haddadi* é um anuro endêmico da Mata Atlântica, conhecido por se reproduzir em ambientes brejosos ou alagados. Observamos esse anuro em amplexo e com ovos dentro de bromélias, o que permite caracterizá-lo também como bromelígena eventual.

Palavras-chave: Anfíbios, Bromélia, Bromelícola e Bromelígena.

ABSTRACT: *Dendropsophus haddadi* (Anura: Hylidae) in bromeliads Atlantic forest. Amphibians use several different habitats for reproduction. Rainwater stored in bromeliads provides an ideal microhabitat for bromeligenous species. *Dendropsophus haddadi* is an endemic frog to the Atlantic Forest, known to breed in ponds or swamp. During fieldwork, we recorded the use of bromeliad as reproductive microhabitat by this frog, classifying it as an eventual bromeligenous.

Keywords: Amphibians, Bromeliad, bromeliculous and Bromeligenous.

A Mata Atlântica, atualmente restrita a pouco mais de 99 mil km² de área florestal possui aproximadamente 530 espécies de anuros (Haddad *et al.*, 2013). Diversas dessas espécies utilizam bromélias como local de abrigo ou forrageio (bromelícolas) e outras como ambiente reprodutivo (bromelígenas) (Peixoto, 1995; Schineider & Teixeira, 2001; Pertel *et al.*, 2010, Ferreira *et al.*, 2012).

¹ Universidade Vila Velha, Laboratório de Ecologia Terrestre e Aquática, Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, CEP 29.102-770, Vila Velha, ES, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Vertebrados, Quinta da Boa Vista, s/nº, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Department of Wildland Resources and Ecology Center, Utah State University, Old Main Hill, Logan, 84322-5230, UT, USA.

*Autor para correspondência: marcioherpetologia@gmail.com

Recebido: 28 out 2013 – Aceito: 29 jan 2014

Dendropsophus Fitzinger, 1843 atualmente é composto por 94 espécies distribuídas do Norte da Argentina e Paraguai até o Sul do México (Frost, 2013). *Dendropsophus haddadi* (Bastos & Pombal, 1996) ocorre no leste do Brasil, do estado do Espírito Santo até Pernambuco (Frost, 2013). Existe uma carência de informações em relação à biologia reprodutiva dessa espécie, porém sabe-se que sua reprodução é restrita a poças permanentes (Haddad *et al.*, 2013; Camurugi *et al.*, 2010).

O presente estudo registra pela primeira vez o uso de plantas Bromeliaceae como ambiente reprodutivo por *D. haddadi*. As observações ocorreram no Parque Estadual da Fonte Grande (PEFG; 20° 18' 32.45" S, 40° 20' 29.21" O, 142 m altitude), sendo esse um fragmento urbano de Mata Atlântica situado no município de Vitória, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. As observações foram realizadas no período diurno e noturno a partir de incursões semanais a campo entre fevereiro e maio de 2004.

Foram observados de 20 a 30 indivíduos de *D. haddadi* fazendo uso de bromélias de solo nas proximidades da sede do PEFG. Observamos casais em amplexo (Fig. 1) além de desovas depositadas nas folhas das bromélias (Fig. 2). Em uma ocasião foi observado o ato de oviposição. As bromélias aqui citadas



Figura 1. Casal em amplexo de *D. haddadi* em bromeliácea no Parque Estadual da Fonte Grande, Vitória-ES.

foram removidas da área pela administração do PEFG. Durante campanhas de campo em 2013, registramos apenas dois indivíduos de *D. haddadi* nas imediações da sede, onde outrora eram comumente encontrados reproduzindo nas bromélias.

Dendropsophus haddadi possui modo reprodutivo 24, que se caracteriza por postura de ovos sobre a vegetação, nos quais eclodem girinos exotróficos que caem na água parada de brejos ou lagos, onde completam seu desenvolvimento (Haddad *et al.*, 2013). Os corpos d'água permanentes no PEFG estão a aproximadamente 1,06 km de distância do local onde fizemos essas observações. Aparentemente, na ausência de corpos d'água permanentes próximos, *D. haddadi* pode utilizar bromélias para fins de reprodução. Não observamos girinos no interior das bromélias o que não nos permite afirmar que essa população de *D. haddadi* exibe modo reprodutivo 6 (ovos e girinos exotróficos em água acumulada em plantas). Portanto, esse hábito em utilizar bromélias como sítio de oviposição deve ser considerado como eventual.

Essas observações configuram-se como o primeiro registro na literatura de hábito bromelígena para *Dendropsophus*. À medida que estudos em bromélias sejam mais explorados, possivelmente outras espécies de anuros serão reportadas exibindo eventualmente o hábito bromelígena.



Figura 2. Desova de *D. haddadi* em bromeliácea do Parque Estadual da Fonte Grande, Vitória-ES.

Agradecimentos

Somos gratos à Débora Medeiros, Paulo R. Jesus e Breno Platais pelo auxílio nos trabalhos de campo. Paulo D. Ferreira pelo apoio logístico. A Prefeitura Municipal de Vitória em especial Breno Platais e Camila Ramos pelo apoio ao estudo. Ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO, Processo nº 34836-4) e Prefeitura Municipal da Vitória (Processo nº 3764161/2012) pelas autorizações de pesquisa na unidade. TSS agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo suporte financeiro (CNPq: 140640/2011-8). RBF recebeu bolsa de estudos do Ecology Center at Utah State University.

Literatura Citada

- Camurugi, F., Lima, T.M., Mercês, E.A. & Juncá, F.A. 2010. Anurans of the Reserva Ecológica da Michelin, Municipality of Igrapiúna, State of Bahia, Brazil. *Biota Neotropica*, 10(2): 305-311.
- Ferreira, R. B., Schineider, J. A. & Teixeira, R. L. 2012. Diet, Fecundity, and Use of Bromeliads by *Phyllodytes luteolus* (Anura: Hylidae) in Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 6(1): 19-23.
- Frost, D. R. 2013. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Disponível em: <http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/> (10/04/2013).
- Haddad, C.F.B., Toledo, L.T., Prado, C.R.A., Loebmann, D., Gasparini, J.L. & Sazima I. 2013. Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia. Editora Anolis Books, São Paulo. 545p.
- Peixoto, O. L. 1995. Associação de anuros e bromeliáceas na Mata Atlântica. *Revista Universidade Rural: Série ciências da vida*, 17(2): 75-83.
- Pertel, W., Teixeira, R.L. & Ferreira, R.B. 2010. Comparison of diet and use of bromeliads between a bromeliculous and a bromeligenous anuran at an inselberg in the southeastern of Brazil. *Caldasia* 32(1):149-159
- Schineider, J. A. P. & Teixeira, R. L. 2001. Relacionamento entre anfíbios anuros e bromélias da Restinga de Regência, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Iheringia*, 62(2): 263-268.